

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS III – BACABAL  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

**KARLA MAYARA DOS SANTOS CARDOSO**

**O USO DE DROGAS NA CIDADE DE BACABAL:** estudo de caso com jovens usuários  
entre 16 e 35 anos.

BACABAL – MA

2021

**KARLA MAYARA DOS SANTOS CARDOSO**

**O USO DE DROGAS NA CIDADE DE BACABAL:** estudo de caso com jovens usuários  
entre 16 e 35 anos.

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, campus III, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Ciências Humanas com Habilitação em Sociologia.

Orientador: Profa. Dra. Maria José dos Santos

BACABAL – MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Cardoso, Karla Mayara dos Santos.

O uso de drogas na cidade de Bacabal: estudo de caso com jovens usuários entre 16 e 35 anos. /

Karla Mayara dos Santos Cardoso. -

2021. 39 f.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria José dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia,  
Universidade Federal do Maranhão, Bacabal,

2021.

1. Drogas Entorpecentes. 2. Jovens. 3. Dependência. I. Santos,  
Profa. Dra. Maria José dos. II. Título.

**KARLA MAYARA DOS SANTOS CARDOSO**

**O USO DE DROGAS NA CIDADE DE BACABAL:** estudo de caso com jovens usuários  
entre 16 e 35 anos.

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, campus III, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Ciências Humanas com Habilitação em Sociologia.

Aprovado em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria José dos Santos (Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

(1ª Examinador)  
Universidade Federal do Maranhão - campus III, Bacabal

---

(2ª Examinador)  
Universidade Federal do Maranhão - campus III, Bacabal

## DEDICATÓRIA

Dedico à Deus pelo dom da vida.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Maranhão.

À Profa. Dra. Maria José dos Santos, pela orientação.

A minha mãe, por estar presente em todos os momentos me apoiando.

Ao meu filho Rodrigo Caio que é o motivo de nunca desistir.

Ao meu esposo Robson que ao longo desde trabalho me incentivou para sua conclusão.

A todos que de certa forma influenciaram para a construção deste trabalho.

## RESUMO

As drogas entorpercentes estão presentes em nossa sociedade desde os nossos antepassados. Antigamente essas drogas eram utilizadas como medicamento para curar algumas doenças. Hoje, os indivíduos à usam de maneira errada, proporcionando malefícios a sua saúde, causando transtornos mentais e dependência química. Na cidade de Bacabal – Ma, o índice de usuários de drogas aumenta a cada dia, havendo a necessidade de conhecer quais os motivos que o influenciam a tal prática. Desta forma, a pesquisa foi realizada com 20 jovens entre 16 e 35 anos selecionados por aproximação e afinidade, com o objetivo de analisar os motivos que os levam para o mundo das drogas, conhecendo sua base familiar e os grupos sociais em que se inserem. A mododologia utilizada foi a pesquisa explicativa que consiste em uma série de perguntas, permitindo a identificação e descrição de determinados fenômenos. A entrevista foi realizada pela plataforma do Google Forms e aplicativo Whatsapp, por meio de um questionário contendo nove perguntas podendo ser respondidas de maneira objetiva ou subjetiva. Ao analisar os dados obtidos com o questionário, pode-se obter as respostas do problema proposto para a pesquisa; e o meio familiar e os grupos de amigos são os principais motivos encontrados que fazem com os jovens se tornem dependentes das drogas. Também foi observado que os jovens gostariam de mudar de vida deixando de fazer uso desses entorpercentes, mais não encontram apoio que lhes ajudem com essa situação.

Palavras chave: Drogas Entorpercentes. Jovens. Dependência.

## ABSTRACT

Narcotic drugs have been present in our society since our ancestors. In the past these drugs were used as medicine to cure some illnesses. Today, individuals use it in the wrong way, causing harm to their health, causing mental disorders and chemical dependency. In the city of Bacabal – Ma, the rate of drug users increases every day, with the need to know the reasons that influence this practice. In this way, the research was carried out with 20 young people between 16 and 35 years old, selected by approach and affinity, in order to analyze the reasons that lead them to the world of drugs, knowing their family base and the social groups in which they belong. The method used was the explanatory research that consists of a series of questions, allowing the identification and description of certain phenomena. The interview was conducted using the Google Forms platform and the Whatsapp application, through a questionnaire containing nine questions that could be answered objectively or subjectively. By analyzing the data obtained with the questionnaire, it is possible to obtain the answers to the problem proposed for the research; and the family environment and groups of friends are the main reasons found that make young people become addicted to drugs. It was also observed that young people would like to change their lives by not making use of these drugs, but they do not find support to help them with this situation.

Keywords: Narcotic Drugs. Young. Dependency.

:

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero Sexual.....	27
Gráfico 2: Faixa Etária.....	28
Gráfico 3: Início do uso das drogas.....	29
Gráfico 4: Drogas utilizadas pelos usuários.....	30
Gráfico 5: Motivação para uso das drogas.....	31
Gráfico 6: Influências familiares.....	31
Gráfico 7: Consciência e saúde.....	32
Gráfico 8: Abandono das drogas.....	33
Gráfico 9: Tratamento e apoio.....	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 DROGAS ENTORPECENTES.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Conceitos e consequências.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Motivações para o uso das drogas sob o ponto de vista de alguns autores.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Lei 11.343/06 e o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD.</b>	<b>20</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4 ANÁLISE E DEMOSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Bacabal.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Análise dos questionários.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um fenômeno social que existe desde a antiguidade e é um assunto que vem sendo discutido na atualidade contemporânea. Nos tempos de nossos antepassados se fazia uso de drogas como tratamento medicinal, mas que provocavam um mal estar na saúde do indivíduo e da sociedade em geral se ministrados em contextos e quantidades diferentes. Antigamente muitas civilizações faziam uso de maconha, uma das drogas que será abordada, em rituais religiosos ou cura de alguma doença.

As drogas também chamadas de entorpecentes, são substâncias que modificam as funções do organismo, bem como o comportamento das pessoas. Podem ser ingeridas, injetadas, inaladas ou absorvidas pela pele. Quanto ao seu efeito no corpo, são classificadas de três maneiras: Tranquilizadoras ou Depressoras (álcool, solventes, inalantes, cola de sapateiro, lança-perfume, maconha, tranquilizantes e remédios para dormir); Perturbadoras (os alucinógenos: cogumelos, LSD, etc.) e Estimuladoras (crack, anfetamina, ecstasy e cocaína). (LIMA, 2013)

As drogas causam uma doença chamada de dependência química. Esse é um problema que, tendencialmente, surge na adolescência, período conturbado em virtude da transição para a vida adulta. A dependência é progressiva em virtude do desejo de consumir mais para obter, supostamente, maior satisfação e é incurável, sendo amenizada através de tratamento continuado.

Ainda é muito escasso o estudo ou pesquisas relacionadas ao uso de drogas no Brasil. Mas, o fato é que este é um problema social de grande relevância para conhecimento da sociedade, pois os dados obtidos poderiam garantir um trabalho nas comunidades a fim de diminuir o consumo desses entorpecentes.

No ano de 2007, foi desenvolvida uma pesquisa no SUS (Sistema Único de Saúde) para identificar se haviam casos de internações adivindas das drogas. O que se constatou é que 138.585 das internações foi por algum transtorno mental e comportamental causado pelo uso de drogas. Ainda mediante essa informação, 69% foram causadas pelo uso do álcool e 5% está associada a cocaína. (BRASIL, 2009).

De acordo com informações fornecidas pelo 15º Batalhão de Polícia Militar de Bacabal, em 2019 foram feitas 99 (noventa e nove) apreensões de usuários de drogas; e em 2020, esse número aumentou em aproximadamente 108% com 206 (duzentos e seis) casos. Isso significa que vem crescendo o índice de jovens que fazem uso desses entorpecentes. (15º BPM, 2021).

Segundo Araújo (2001, p.144) “O período de transição da juventude deve levar em

consideração essa diversidade social, cultural, étnica, religiosa, pois várias são as formas de entrada no mundo adulto e não é possível exigir que haja apenas uma”. A partir desta afirmação tem-se a delimitação do público para esta pesquisa, pois de certa forma, a inserção ao mundo das drogas parte da fase onde o jovem se encontra em novas descobertas da vida.

No entanto, o interesse em pesquisar sobre o tema surgiu da necessidade em identificar os motivos presentes na vida do jovem que favorecem ao uso indevido das drogas, pois há familiares próximos que são dependentes químicos e seria de grande relevância compreender os influenciadores para tal situação, visto que a família sempre lhes deu apoio em todas as circunstâncias.

Desta forma, o tema escolhido para este estudo foi “O USO DE DROGAS NA CIDADE DE BACABAL: estudo de caso com jovens usuários entre 16 e 35 anos, pois é crescente o número de jovens nesta faixa etária e desde então tem-se a necessidade de conhecer e identificar os motivos que levam os jovens da cidade de Bacabal a começarem a utilizar certos tipos de drogas.

A pesquisa proposta é de grande relevância para a comunidade em geral e servirá como fonte de pesquisa e conhecimento ao leitor; bem como para os graduandos do curso de Ciências Humanas – Sociologia terem conhecimento de um fato social existente na cidade. Para desenvolver este estudo foi elaborado a seguinte problemática: “Quais motivos os jovens estabelecem para iniciar e fazer uso de drogas entorpecentes? Para conseguir respostas à esta problemática tem-se o objetivo geral: Analisar os motivos que influenciam o jovem a entrar para o mundo das drogas. E no intuito de adquirir respostas que contribuam com o objetivo geral alguns objetivos específicos foram desenvolvidos: Conhecer a base familiar buscando referentes que possam ter motivado a iniciação ou influência de drogas para o jovem; Identificar a partir das relações de amizade situações que podem ser influenciadoras para o uso da droga; Compreender se o usuário reconhece os problemas advindos do uso das drogas.

Os procedimentos metodológicos para realização desta pesquisa se desenvolveu por meio de questionários aplicado aos jovens usuários da cidade de Bacabal. A pesquisa bibliográfica será utilizada como fonte fundamental para a pesquisa, no intuito de explicar o problema do estudo através de referências publicados em livros, artigos, sites, entre outros. Segue alguns autores de referência: Romaní (2007), Minayo (2006), Hokfelt (1981), e Lima (2013).

O presente trabalho está organizado em cinco partes. A primeira parte aborda esta Introdução da pesquisa com um breve resumo do estudo, apresentando a problemática, os objetivos principais, assim como a justificativa. Na segunda, é apresentada a revisão da literatura

para explicar como o tema se relaciona com algumas teorias. A terceira engloba os processos metodológicos da pesquisa. A quarta apresenta os resultados e as discussões obtidas com a aplicação dos questionários. E a quinta parte apresenta a conclusão dos resultados obtidos durante a pesquisa.

Acredita-se que ao final da pesquisa as respostas para a problemática sejam encontradas e que o tema seja tratado como um fator importante para melhorar a vida do usuário.

## 2 DROGAS ENTORPECENTES

Este Capítulo abordará os principais conceitos das drogas entorpecentes relacionando o tema com o passado a fim de conhecer como foi seu desenvolvimento e como as pessoas começaram a fazer uso destas substâncias; os tipos de drogas e como elas atuam no organismo do ser humano; as motivações dos jovens para o uso das drogas sob a perspectiva de alguns autores; a Lei 11.343/06 e o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, tornar o leitor conhecedor dos artigos que protegem o usuário e a sociedade.

### 2.1 Conceitos e consequências

As drogas estão presentes na sociedade há vários séculos tendo acompanhado o desenvolvimento da humanidade sendo consumidas de diversas formas e variados contextos. Conseqüentemente existem motivos e situações adversas que motivaram à utilização de tais substâncias.

Nas civilizações gregas e romanas o uso de drogas era tido como algo cultural, que proporciona ao usuário remédios para a cura das mazelas que os atingiam, sensação de humor, paz ou excitação. Mas, o que eles não tinham conhecimento era das reais consequências que traziam para o organismo.

Ao passar da história, as drogas serviam para vários hábitos alimentares, fornecendo prazer à alma humana. Foi a partir de então que surgiram religiões, o comércio aumentou sua lucratividade, guerras foram provocadas, havendo várias mudanças na cultura, na música e na moda. (LOPES, 2006).

Na atualidade, a definição para drogas mais corrente no meio científico é aquela proposta pela Organização Mundial de Saúde (1993, p. 69-82), tomada desde uma perspectiva biológica vindo afirmar que “droga é toda substância natural ou sintética que introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções”.

Em sentido mais amplo, drogas significa que é toda e qualquer substância capaz de modificar o sistema biológico, seja ela química, natural ou sintética; podendo acarretar consequências no meio familiar e social.

Romaní (2007) propõe uma definição a fim de caracterizar os motivos que influenciam as pessoas ao contato direto com as drogas.

Drogas são substâncias químicas que, incorporadas ao organismo humano, têm a capacidade de modificar várias funções deste (percepção, comportamento,

habilidades motoras, etc.); mas cujos efeitos, consequências e funções são condicionados, sobretudo, pelas definições sociais, econômicas e culturais que as sociedades que os utilizam elaboram no quadro histórico em que se situam suas práticas. (ROMANÍ, 2007, p.117-118).

A socióloga Minayo (2006) estuda as drogas como um fator que influencia as situações de violência envolvendo a população mais jovem. Ela afirma que representações sociais da violência entre jovens, indicam as categorias “crime e morte”, “álcool e drogas” como núcleo central nos discursos de jovens de extratos populares.

Acredita-se que o fato de muitas drogas ainda serem ilegais proporciona o aumento do grau de violência no índice sobre o tema. Muitos jovens cometem crime ou são vítimas a partir do momento que estão em contato com os entorpecentes, pois no mesmo momento que os beneficia de prazer, também são capazes de tirar sua consciência do mundo real.

Muitos homicídios estão relacionados com o uso das drogas, como tráfico, roubo ou agressão. No entanto, em pesquisa realizada pelo Programa Ação pela vida da Universidade de São Paulo aponta que, 60% das vítimas de assassinato estavam sob efeito de entorpecentes, isso significa, que o usuário nem sempre é o criminoso. (PESSOA, 2017).

Pelo fato da droga ser considerada algo ilícito para o país, o usuário é punido de tal forma, que este não consegue ser aceito pela sociedade em geral, buscando apoio em quadrilhas e facções que lhes proporcionam um meio de sobrevivência no mundo das drogas.

Muito comum a criminalização das drogas afetar jovens pobres da periferia, os quais são direcionados para o sistema prisional unindo-os com grandes quadrilhas e facções criminosas, não havendo outro caminho a não ser a cursarem a escola do crime, ou seja, jovens carentes primários, pequenos traficantes, acabam sendo atirados ao cárcere onde estarão no meio de criminosos de todas as espécies, aumentando, portanto, a probabilidade de serem reincidentes de delitos mais graves dos quais haviam cometido anteriormente, tornando-se mais ameaçadores para a sociedade. (GONÇALVES, 2019).

O combate a criminalização das drogas tem tido falhas ao longo dos anos, e o mais importante seria que o Estado não combatesse de frente com os traficantes, e sim, encontrar alternativas para o tráfico de drogas. A modificação da lei seria um alternativa viável, pois proibir a venda das drogas, acaba por valorizar seu consumo, acarretando um aumento na criminalidade.

A dependência dos jovens na atualidade pode ser conceituada por Hokfelt (1981) que explica de maneira mais complexa:

A dependência é um fenômeno, em virtude do qual se desencadeia uma série de forças fisiológicas, bioquímicas, psicológicas, sociais e ambientais, que predispõem o ser humano a se relacionar com objetos, substâncias, até mesmo pessoas de forma

contínua. O caráter principal da dependência reside na peculiaridade da recompensa proporcionada pelo objeto, substância ou pessoa que a gera, uma recompensa que se caracteriza ou por uma sensação objetiva de bem-estar em nível biológico, ou por uma sensação de bem-estar de natureza psicológica altamente discutível ou difícil de objetivar. (Hokfelt, 1981 apud Martínez, 2000, p. 61).

Diante desta afirmação é importante destacar que a dependência é uma ocasião que envolve pessoas capazes de consumir as drogas com moderação e outras não. As pessoas que não conseguem controlar o uso estão extremamente vulneráveis aos seus efeitos, podendo se tornar consumidores compulsivos e com muita dificuldade para abandonar o vício.

De acordo com Lima (2013), as drogas são classificadas sob diferentes aspectos: depressoras, estimuladoras e perturbadoras.

- As drogas depressoras são aquelas que atenuam ou inibem os mecanismos cerebrais de vigília e podem produzir distintos graus de relaxamento, sedação, sonolência, anestesia e coma. Dentre as substâncias lícitas destaca-se o álcool e os benzodiazepínicos e entre as ilícitas o ópio e a maconha.

- As drogas estimuladoras são substâncias que produzem euforia que se manifesta com sensação de bem-estar e melhora do humor, aumento de energia e do estado de alerta, assim como um aumento da atividade motora e estimulação cardiovascular. Dentre as substâncias lícitas destacam-se as anfetaminas, nicotina e cafeína e entre as ilícitas a cocaína e o crack.

- E as drogas perturbadoras são aquelas que agem produzindo alterações qualitativas no Sistema Nervoso Central, podendo também ser identificadas como alucinógenas. Dentre as substâncias ilícitas destaca-se o Dietilamida do Ácido Lisérgico e o extase e entre as lícitas destaca-se a ayuasca (Daime) e algumas espécies de cogumelos e cactus.

Há um panorama de situações que envolvem o indivíduo a uma situação de vulnerabilidade que provoca uma tensão e acarreta um sentimento de fragilidade, medo e impotência. Diante desse cenário, pode-se perceber que as respostas para os problemas relacionados as drogas advêm de diferentes campos: familiar, religioso, acadêmico, policial, clínicas especializadas e a comunidade em geral.

No entanto, muitos jovens na fase de transição da adolescência para a vida adulta podem encontrar-se diante de algum cenário capaz de modificar seu modo de agir e pensar, pondo em risco sua saúde mental e seu convívio com a sociedade.

## **2.2 Motivações para o uso das drogas sob o ponto de vista de alguns autores**

Este tópico trará uma análise de acordo com alguns teóricos sobre as motivações

encontradas pelos usuários para começar a fazer uso das drogas, pois o jovem em sua fase de descobertas está apto a mudanças e encontra na sociedade formas de se inturmar e ser visto. A partir daí surgem grupos que envolvem este jovem como: a família, a escola, a igreja, grupos sociais, dentre outros.

Segundo Schenker e Minayo (2005), grupos de amigos podem exercer influência positiva em relação ao uso de drogas. Os autores afirmam que grupos sociais com objetivos e expectativas de realização na vida e movimentos que levam ao protagonismo juvenil podem exercer papel importante como fatores protetores contra o uso de psicoativos na adolescência.

A família também é responsável de acordo com Facundo e Pedrão (2008), pois a predisposição à droga pode ser atribuída a um ambiente desarmônico de vida, no qual a relação entre pais e filhos seja caracterizada por pouca cordialidade e haja privação de informações na adolescência.

A utilização de drogas lícitas e ilícitas por familiares é considerado um fator de influência do uso de drogas por adolescentes. Oliveira (2008) considera que o risco está associado à banalização do uso e à tendência de as atitudes dos pais servirem de referência na formação dos filhos. O autor destaca a importância da família no acompanhamento e estabelecimento de limites aos filhos, tendo em vista o contexto de convívio diário com o uso e tráfico de drogas.

Os adolescentes que têm objetivos definidos e investem no futuro apresentam probabilidade menor de usar drogas, pois o uso interfere em seus planos. Entretanto, os relatos acima denunciam a dificuldade de alguns jovens de áreas de risco em conceber um futuro diferente da realidade vivenciada por eles. (KODJO; KLEIN, 2002).

De acordo com Oliveira (2008), o estilo de criação dos filhos se correlacionará de forma positiva com atitudes e comportamentos do jovem, e o acompanhamento dos filhos, de seu desempenho e engajamento escolar, poderá contribuir para prevenção do uso de drogas. Sanchez (2005) também enfatiza que um bom relacionamento familiar, diálogo e uma relação de cuidado e preocupação entre os membros da família servem de proteção contra o uso drogas.

Ferros (2003) explica que um fator considerável de risco para o envolvimento em comportamentos de consumo de drogas diz respeito a um meio familiar inadequado. Parece assim existir evidência que demonstra que os pais têm um papel fundamental na prevenção do consumo de drogas na adolescência, uma vez que conseguem evitar através das suas condutas e atitudes na vida cotidiana o aparecimento de fatores de risco.

No ambiente escolar, há fatores que influenciam diante da afirmação de Tavares (2001), o aluno que frequenta a escola está geralmente em circunstâncias bastante favoráveis à

assimilação de novos hábitos e conhecimentos, mais se o tema não for discutido os alunos podem se envolver com outros alunos que já fazem uso de entorpecentes.

Heitzeg (1996, p. 295) procura individuar uma série de motivos, resumidos a partir de várias pesquisas:

O uso de substâncias tem sido explicado por estudiosos, pesquisadores e pelos mesmos consumidores por diferentes motivos: para aliviar a dor física; para compensar a deficiência na produção de endorfina por parte do organismo; para intensificar as forças físicas; uma ajuda para correr, produzir euforia, energia e intensificar a percepção sensorial; para aliviar as tensões, a ansiedade, a depressão; uma fuga da dor psicológica ou dos fatores estressantes; para compensar a frustração de expectativas; como fonte de identidade, de autoestima, de autodefesa; pela pressão do grupo de coetâneos – o sentido de pertença, de sentir-se bem e parte de um grupo; como uma expressão da desconfiança e fuga do controle familiar, interpessoal e legal; para incrementar a concentração, a criatividade e as habilidades; para sentir-se bem e excitar-se; para liberar-se da inibição e aumentar a sociabilidade para fugir das exigências do autocontrole e das responsabilidades; para recompensar ou punir a si mesmo; para adquirir conhecimento; como expressão de tendências pessoais à autodistrutividade, ao suicídio e desejos de morte. (HEITZEG, 1996, p. 295).

No entanto, diante de vários aspectos encontrados para que o jovem se sinta influenciado ao uso da droga, é importante destacar que este estímulo não surge do nada; há uma série de fatores que sujeitam o jovem ao longo da vida, e conseqüentemente estes fatores vão muito além do que o jovem pode conter, ocasionando assim, um usuário dependente de entorpecentes que poderia ter tido um futuro diferente.

Uma pesquisa feita por Caliman e Pieroni (2001), realizada em uma realidade italiana, os principais motivos que levaram os dependentes ao uso de drogas são: curiosidade, sensação, teste (65%); Insatisfações (57%); para enfrentar com mais coragem os problemas (47%); solidão (46%); problemas com os pais (45%); busca de novas sensações (45%); influência de amigos (35%); perda do sentido da vida (33%); problemas relacionais com o outro sexo (22%); incerteza sobre a inserção no mundo do trabalho (15%).

Com relação a pesquisa acima, os autores destacam:

- a. A insatisfação existencial, quase que um vazio de valores e de sentido da vida que fundamentam a vontade de viver. Tal vazio tende a gerar o desejo de busca de novas sensações e de experimentar, através de substâncias psicoativas, novas emoções, sensações envolventes não fáceis de encontrar no dia a dia da vida real.
- b. A pobreza no âmbito das relações humanas, assinaladas nas situações de solidão, ou de problemas com os pais, pelas dificuldades nas relações com os amigos, com o outro sexo, o companheiro de relações afetivas e os colegas de trabalho.
- c. A dificuldade de enfrentar a vida em certos momentos particulares de crise ou a ilusão de enfrentar melhor tais momentos com a ajuda das drogas. O medo de não conseguir a dar conta do recado e das tarefas da vida quotidiana, mas também às expectativas das pessoas com relação a elas. A essas realidades emergem também

problemas relacionados à pobreza, como a falta de trabalho, os problemas econômicos e com a escola, a dificuldade de inserção no trabalho. (CALIMAN E PIERONI, 2001, p. 116)

Portanto, a sociedade em si, possui um apanhado de situações que favorecem o uso de drogas. O jovem usuário em sua grande maioria sofre de algum problema psicológico e não encontra apoio na sua comunidade ou dentro de casa. As vezes, basta que haja contribuição familiar e/ou de algum órgão que acolha os jovens e trabalhe sua mente para que não venham fazer uso de algo que o torne dependente.

Para que se possa agir contra os fatores de risco que influenciam o jovem a usar a droga, é necessário que haja conhecimento dos condicionantes negativos para a criação de um programa de intervenção, prevenção ou recuperação. Leavitt (1995, p. 210-214) resume uma lista das motivações sintetizadas compostas na literatura:

- para produzir sentimentos positivos e reduzir a ansiedade e a depressão;
- para relaxar;
- para incrementar as energias;
- para trabalhar e estudar com mais disposição;
- para mascarar a angústia manifesta no medo, nos desejos de escapar às responsabilidades;
- para permitir-se uma reação em forma de vivência de um papel ou de um comportamento que a pessoa não teria coragem para assumir nas condições normais de vida;
- como uma ajuda para obter a atenção, a aceitação e o afeto;
- como uma ajuda para exprimir os sentimentos;
- como um modo para encontrar independência;
- maneira para demonstrar rebelião e indignação contra a autoridade e a sociedade em geral;
- como ajuda para encontrar sentido na vida;
- para expandir a consciência e a criatividade;
- pelo gosto de viver situações de excitação e de risco;
- para passar ‘bons momentos’ com os amigos;
- por curiosidade. (LEAVITT, 1995, p. 210-214)

Ainda sobre esta questão, Newcomb (1988) nos fornece algumas motivações adaptadas há realidade dos adolescentes:

- a. reduzir as emoções negativas: diminuir o tédio, superar a ansiedade e as tensões; afastar sentimentos de tristeza e de depressão;
- b. provocar emoções positivas e criatividade: conhecer-se melhor; mostrar-se mais criativo e original; sentir melhor o que se faz; entender a realidade de uma perspectiva diferente; sentir-se bem consigo mesmo;
- c. coesão social: sentir-se bem com as pessoas; ceder à pressão dos amigos que usam droga; justificativa de que “todos usam”; sentir-se bem e por longo tempo com os amigos;
- d. dependência: como uma ajuda para superar o dia; para superar a síndrome de

abstinência; como ajuda em meio aos problemas da vida.

A partir destes entendimentos percebe-se que o indivíduo possui uma vontade enorme de ser visto pela sociedade e de buscar algum tipo de sentido a sua vida, como explica Viktor Frankl (2009), o homem é dotado de uma “vontade de significado”, ou da necessidade de encontrar sentido na vida, que motiva a sua busca de sentido da existência e constitui-se como uma necessidade fundamental.

Desta forma, o jovem quando não consegue dar sentido à sua existência começa a ter sentimentos de frustração e a buscar significados desfavoráveis para sua vida. E ao ir em busca de algo que lhe traga felicidade acaba se debruçando numa realidade onde “ficar feliz” é momentâneo. Então, o uso da droga que era pra ser uma vez ou outra, se torna diário, e a pessoa necessita de uma dose diária para se sentir bem consigo mesmo.

### **2.3 Lei 11.343/06 e o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD**

O combate à problemática sobre o uso de drogas é algo que vem sendo tratado a muitos anos. Leis foram criadas na intenção de amenizar os efeitos que à mesma acarreta na sociedade, mas, mesmo assim, o consumo ainda é crescente e as consequências maiores.

No Brasil, em 1976, foi publicada uma lei que considerou o tráfico de drogas como crime inafiançável e sem direito a anistia. Nessa época já se separava a figura do traficante da do usuário, embora ambos fossem punidos com pena de reclusão. Ocorre que no ano de 2006, surge uma nova lei de drogas a 11.343/06, que não mais pune o uso de drogas, e o indivíduo que for pego com certa quantidade de drogas que caracterize o consumo pessoal, não é mais preso, ele simplesmente assina um termo de compromisso para comparecer na presença do juiz quando for chamado, e assim cumprir uma medida educativa elencada na lei, mas jamais será levado à prisão, apesar do uso ainda ser considerado crime. (QUEIROZ, 2020).

Com a criação desta lei criada em benefício ao usuário, também começaram a surgir alguns problemas, pois havia a necessidade de medidas mais efetivas, como por exemplo, uma internação compulsória ou involuntária, dentre eles o sentimento de impunidade e a certeza de que jamais será preso por consumir drogas, bem como o aumento de pessoas que se tornaram dependentes químicas. Outro fator importante a ser observado é que a ação dos traficantes com pequena quantidade de drogas ficou evidente, o que tornou difícil a identificação de quem realmente é usuário e de quem é traficante, pois esses, ao saírem para vender a droga, levam consigo pequena quantidade dela, para que ao serem abordados pela polícia aleguem ser apenas usuários. (QUEIROZ, 2020).

O critério para caracterizar se a droga é ou não para consumo pessoal é feita pelas circunstâncias em que o usuário é encontrado, e o juiz analisará o caso concreto, como por exemplo, a quantidade de drogas e se o indivíduo estava com quantia significativa em dinheiro que seja possível caracterizar o comércio. Se for identificado como usuário, o juiz pode aplicar uma admoestação verbal sobre o mal que a droga causa para a vida desse indivíduo, impor um trabalho comunitário, ou por último aplicar uma multa, conforme art. 28 da Lei 11.343/06:

**Art. 28.** Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:

I - advertência sobre os efeitos das drogas;

II - prestação de serviços à comunidade;

III - medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo.

§ 2º Para determinar se a droga destinava-se a consumo pessoal, o juiz atenderá à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente.

§ 6º Para garantia do cumprimento das medidas educativas a que se refere o caput, nos incisos I, II e III, a que injustificadamente se recuse o agente, poderá o juiz submetê-lo, sucessivamente a:

I - admoestação verbal;

II - multa. (Lei 11.343/06)

Desta forma, o Estado contribui para o tráfico de drogas, pois não basta apenas criar leis e colocá-las em práticas, mas deve acompanhar o que de fato acontece por trás do usuário. Internação e reabilitação seria uma maneira de punir o usuário e tirar ele do meio de más influências, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

No Brasil, o combate às drogas ocorre desde meados dos anos 40 e isso teve importância devido ao aumento no consumo de drogas na década de 1960, principalmente da maconha, pois o Brasil resolveu ingressar no cenário internacional de combate às drogas, promulgando em 1964, a Convenção Única sobre Entorpecentes, através do Decreto nº 54.21625, de 27 de agosto de 1964, Convenção internacional esta que foi assinada em Nova York, em 30 de março de 1961 e aprovada pelo nosso Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo n. 5, de 07 de abril de 1964. (DIAS, 2012).

O Brasil possui, hoje, um Plano Estratégico de Combate às Drogas, o SISNAD. O Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas- SISNAD, instituído pela Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, tem por finalidade:

Articular, integrar, organizar e coordenar as atividades relacionadas com:

I - a prevenção do uso indevido, a atenção e a reinserção social de usuários e dependentes de drogas;

II - a repressão da produção não autorizada e do tráfico ilícito de drogas.

§ 1º Entende-se por Sisnad o conjunto ordenado de princípios, regras, critérios e recursos materiais e humanos que envolvem as políticas, planos, programas, ações e projetos sobre drogas, incluindo-se nele, por adesão, os Sistemas de Políticas Públicas sobre Drogas dos Estados, Distrito Federal e Municípios.

§ 2º O Sisnad atuará em articulação com o Sistema Único de Saúde - SUS, e com o Sistema Único de Assistência Social - SUAS. (Lei 11.343/06)

De acordo com o Art. 5º O SISNAD tem os seguintes objetivos:

I - contribuir para a inclusão social do cidadão, visando a torná-lo menos vulnerável a assumir comportamentos de risco para o uso indevido de drogas, seu tráfico ilícito e outros comportamentos correlacionados;

II - promover a construção e a socialização do conhecimento sobre drogas no país;

III - promover a integração entre as políticas de prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas e de repressão à sua produção não autorizada e ao tráfico ilícito e as políticas públicas setoriais dos órgãos do Poder Executivo da União, Distrito Federal, Estados e Municípios;

IV - assegurar as condições para a coordenação, a integração e a articulação das atividades de que trata o art. 3º desta Lei. (Lei 11.343/06)

O Governo afirma que o Estado deve estimular, garantir e promover ações para que a sociedade (incluindo os usuários, dependentes, familiares e populações específicas), possa assumir com responsabilidade ética, o tratamento, a recuperação e a reinserção social, apoiada técnica e financeiramente, de forma descentralizada, pelos órgãos governamentais, nos níveis municipal, estadual e federal, pelas organizações não-governamentais e entidades privadas. (DIAS, 2012).

No entanto, os jovens necessitam de estratégias voltadas para a redução de danos, para a saúde pública e direitos humanos, e deve ser realizada de forma articulada, visando à redução dos riscos, das consequências adversas e dos danos associados ao uso de álcool e outras drogas para a pessoa, a família e a sociedade.

Para Dias (2012) a responsabilidade compartilhada compreende a cooperação entre vários setores, como o governo, a iniciativa privada e cidadãos visando à prática das ações de combate ao uso de drogas. Este entrelaçamento entre os diversos setores é e será a política mais eficaz para a diminuição do número de novos usuários, repressão contra o tráfico e reinserção do dependente na sociedade.

Apesar de todos esses objetivos do governo no combate às drogas, ainda é pouco e segundo Jorge Wamburg a auditoria feita pelo TCU que analisou as principais ações do governo relativas ao tratamento, prevenção e reinserção social do dependente de álcool e outras drogas, segundo os auditores, a principal fragilidade identificada é a insuficiência de centros de Atenção

Psicossocial (Caps), especialmente a especializada no tratamento de dependentes de álcool e outras drogas. (QUEIROZ, 2020).

Entretanto, é preciso compreender que o Estado deve desenvolver no mais de executar ações baseadas na lei e acompanhar os resultados obtidos. Ou seja, não é somente internar os usuários e deixá-los longe da sociedade esquecidos nesses lugares, mas sim tratá-los dignamente para que eles vejam que ainda existe esperança para sua vida. Todas essas ações seriam realizadas por profissionais da área de saúde física e mental, especializados em tratamento dessa qualidade e ao mesmo tempo o Estado estaria devolvendo a esse indivíduo a sua dignidade, fazendo-o acreditar que pode ter a sua vida restaurada.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado de maneira detalhada os materiais e os métodos utilizados para a realização desta pesquisa, tendo como objetivo principal compreender os motivos que levam o jovem a fazer uso de drogas e quais influências são encontradas em seu meio social.

Para Fonseca (2002), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. No entanto, embora não sejam a mesma coisa, teoria e método são dois termos inseparáveis, “devendo ser tratados de maneira integrada e apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação” (MINAYO, 2007, p. 44).

Segundo Gil (2007, p. 17),

pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O tipo de pesquisa utilizada no estudo foi a explicativa pois possibilita determinar fenômenos explicando o porquê das coisas. De acordo com Gil (2007, p. 43), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que esteja suficientemente descrito e detalhado”.

A pesquisa foi realizada com 20 (vinte) jovens entre 16 e 35 anos selecionados por aproximação e afinidade, pois há um conhecimento adquirido por meio de observação entre alguns grupos de amigos localizados em pontos distintos da cidade.

Também foi feita uma visita ao 15º Batalhão da Polícia Militar e ao Capes II de Bacabal, na intenção de colher dados que fortaleçam o problema proposto, bem como conhecer se há na cidade alguma rede de apoio ao jovem usuário.

De acordo com Yin (2001, p.32), “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o

fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Desta forma, destaca que esta é uma das melhores técnicas para se obter respostas do tipo “como” e “por quê”.

O roteiro das perguntas consta no anexo 1 e é composto de 9 (nove) perguntas sequenciadas onde o entrevistado tem a liberdade de se expressar subjetivamente ou escolher uma das opções elaboradas mediante contextos da literatura. Esta foi realizada entre os meses junho/2020 à dezembro/2020 em formato digital na plataforma “google forms”, onde o link para acesso foi enviado pelo aplicativo “whatsapp” devido ao distanciamento exigido pelo poder público mediante uma pandemia chamada Covid-19.

## 4 ANÁLISE E DEMOSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Este Capítulo fará a demonstração dos dados e resultados colhidos com a visita ao Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II de Bacabal e as entrevistas feitas com os usuários selecionados para a pesquisa.

### 4.1 Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II Bacabal

O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) é um serviço de saúde disponibilizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde) para tratar exclusivamente pacientes que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, dependentes químicos entre outras patologias psiquiátricas.

Essa instituição do governo foi criada para combater os antigos manicômios, e oferecer um serviço de qualidade para esses pacientes, com profissionais capacitados para oferecer um tratamento mais humano e digno.

O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II de Bacabal fica localizado na BR 316, S/N, Bairro da Areia; atendendo de Segunda a Sexta sob a supervisão da Diretora Karina do Vale. Através de uma visita a esta instituição, a Diretora informou como o Caps II funciona e atua em Bacabal:

“O Caps II atende pacientes com transtornos mentais provocados pelo uso e pela dependência de substâncias psicoativas, incluindo álcool. Com o objetivo de reduzir internações para desintoxicação e outros tratamentos, atua na redução de danos e no incentivo a novos hábitos do cidadão”. (VALE, 2021)

A Diretora também informou que hoje o Caps II conta com uma equipe especializada para tratar esses pacientes:

- 1 médico psiquiatra;
- 1 enfermeiro com formação em saúde mental;
- 4 profissionais de nível superior de outras profissões como: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, professor de educação física ou outro profissional competente ao projeto terapêutico;
- 6 profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.

Esses funcionários contribuem direta e indiretamente para que o jovem possa ter um atendimento de qualidade e eficaz, possibilitando melhora em sua situação psicológica, através de medicamentos e atividades extras que exercite sua mente.

A Diretora Karine do Vale em uma de suas falas deixou claro que:

“Mesmo com todas as formas existentes no Caps II para proporcionar ajuda ao jovem usuário, muitos deles não reagem ao tratamento, e usam o medicamento distribuído para aumentar o potencial e efeito da droga que o mesmo utiliza no dia a dia”. (VALE, 2021).

Desta forma, diante de todas as informações colhidas no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II de Bacabal, fica claro que investigar o jovem no seu eu interior é muito importante para essa pesquisa, pois ajuda por parte do Estado existe, mais há algo no indivíduo que impossibilita-o de querer ser ajudado.

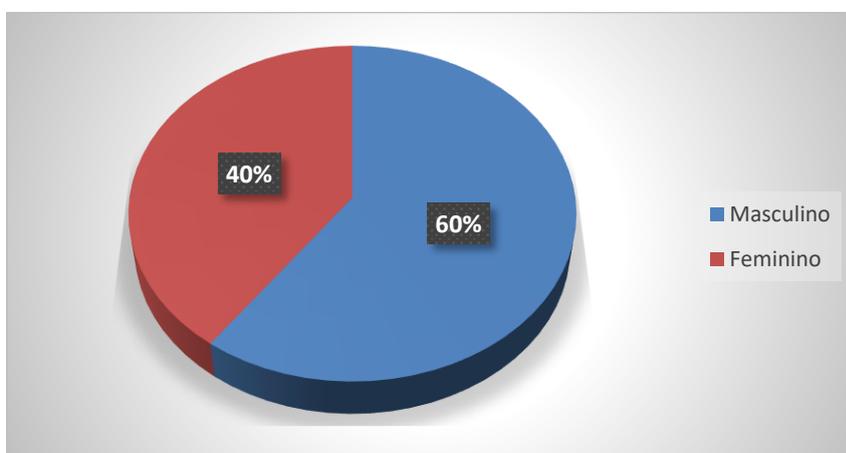
## 2.2 Análise dos questionários

O questionário foi aplicado entre os meses de junho/2020 à dezembro/2020 com 20 jovens entre 16 e 35 anos selecionados por afinidade a partir de observações em grupos de amigos que fazem uso de alguns entorpecentes.

Os jovens entrevistados vivem com os familiares (pais, tios ou avós) e encontram-se em situação de desemprego, dependendo da renda dos parentes. Mas, nos grupos sociais em que vivem inseridos, acabam por usar as drogas também como meio de ganhar dinheiro para suprir suas necessidades, como o tráfico entre amigos próximos.

A primeira pergunta trata de conhecer qual o gênero sexual dos usuários demonstrando se entre o grupo de entrevistados há mais homens ou mulheres fazendo uso de drogas: Qual seu gênero sexual?

Gráfico 1: Gênero Sexual.



Fonte: Cardoso (2020)

Como resposta obteve-se que 12 usuários (60%) são do sexo masculino e 8 (40%) do sexo feminino.

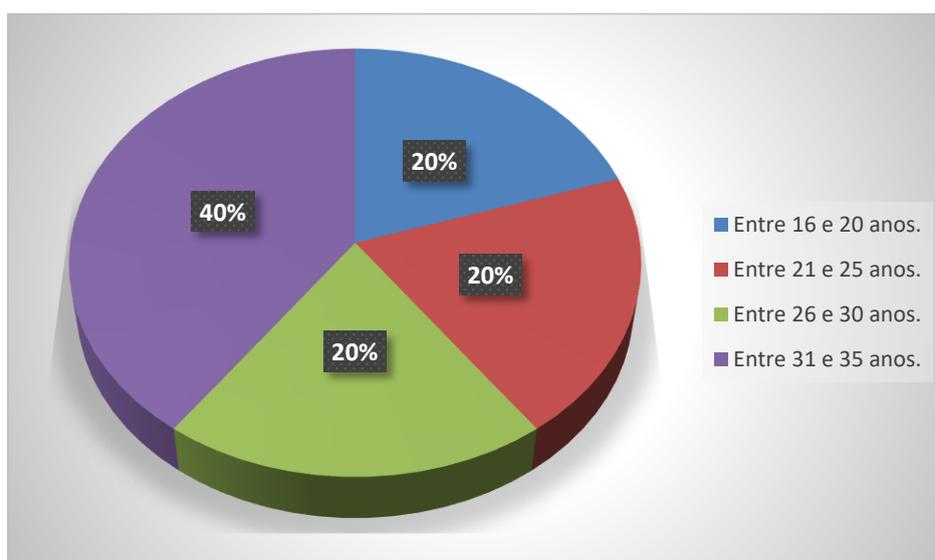
Em 2019 o Hospital Santa Mônica localizado em Itapecerica da Serra – SP, publicou que o motivo pela qual os homens são mais vulneráveis ao uso das drogas são:

- os homens têm predisposição a correr mais riscos;
- eles cresceram sob a influência cultural de que “homem é forte e, por isso, dificilmente serão dominados por algo”;
- a exposição às drogas na adolescência pelos amigos é bem maior entre os meninos;
- essa relação de exposição pode ser associada à taxa de suicídio, que é maior também na classe masculina;
- os homens são mais aliciados para o tráfico, o que favorece a primeira experiência na juventude;
- há mais oferta de drogas recreativas entre homens em festas, shows e eventos universitários. (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2019)

Com essa pergunta, é possível compreender a importância de se conhecer em qual perfil se encaixa os usuários entrevistados e o porque de a maioria deles serem do sexo masculino; para então, darmos continuidade às próximas perguntas.

A segunda pergunta proporciona ao leitor conhecer qual a faixa de idade dos usuários entrevistados: Qual sua idade? Nesta pergunta haviam quatro opções para serem listadas como resposta (Entre 16 a 20 anos; Entre 21 a 25 anos; Entre 26 a 30 anos; e de 30 a 35 anos). Segue abaixo o gráfico com as respostas:

Gráfico 2: Faixa Etária.



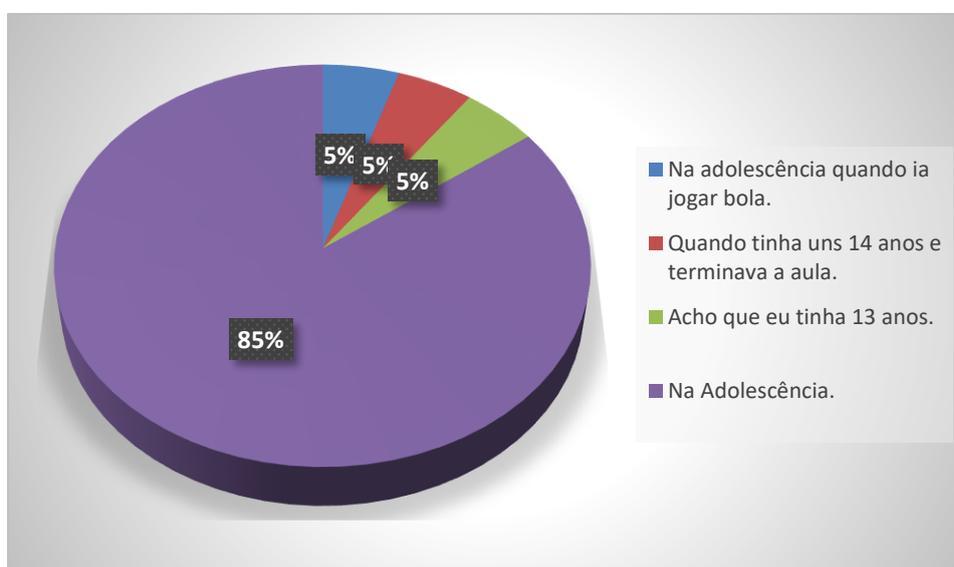
Fonte: Cardoso (2020)

Com base no gráfico 2, 60% dos jovens estão na faixa etária entre 16 a 30 anos e 40%

possuem entre 31 e 35 anos; possibilitando conhecer em qual idade os jovens estão sujeitos ao uso das drogas. Mediante está resposta, fica evidente que a maioria dos usuários estão dentro da faixa de idade entre 16 e 35 anos, havendo diversos motivos para que nesta fase da vida estejam mais vulneráveis à esta prática, como falta de instrução, grupos sociais, sem apoio familiar, entre outros.

A terceira pergunta objetivava identificar em qual momento da vida dos jovens eles começaram a fazer uso dos entorpecentes; pois é importante entender a situação abordada pelo usuário para que haja uma preocupação em ajudar as próximas gerações.

Gráfico 3: Início do uso das drogas.



Fonte: Cardoso (2020)

O gráfico 3 mostra que 85% dos jovens começaram a fazer uso de drogas na adolescência; bem como 15% também apontam essa fase como início, seja na saída da escola, seja quando os amigos se reúnem para jogar bola.

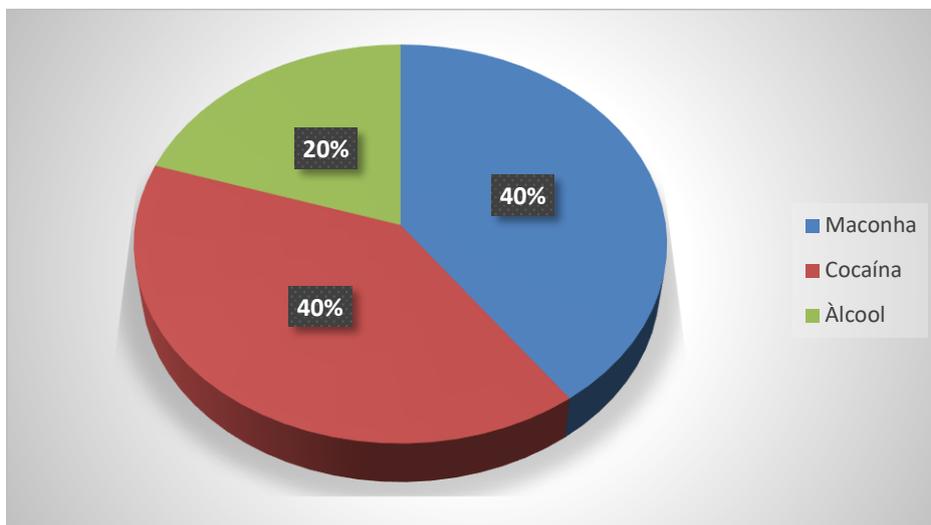
Marques (2000) explica que é na fase da adolescência o momento de aceitação e transição para o mundo dos adultos; portanto, os adolescentes se afastam da família e começam a procurar grupos para se inserirem, estando vulneráveis ao uso de drogas se assim o grupo o fizer.

Portanto, é importante um olhar mais cauteloso da família e da escola para esses jovens na fase da adolescência; observando os lugares que os mesmos frequentam, os amigos que estão envolvidos, o comportamento social e trabalhar o diálogo para que estes jovens possam desabafar sobre como se sentem.

Na literatura vigente existem três tipos de drogas (depressoras, estimuladoras e

perturbadoras); na quarta pergunta, o jovem deveria listar as drogas (Maconha; Ecstasy; Cocaína; Crack; Lança Perfume; Àlcool; Outros.) que ele utiliza no dia a dia, para identificarmos em qual grupo pertencem essas drogas;

Gráfico 4: Drogas utilizadas pelos usuários.



Fonte: Cardoso (2020)

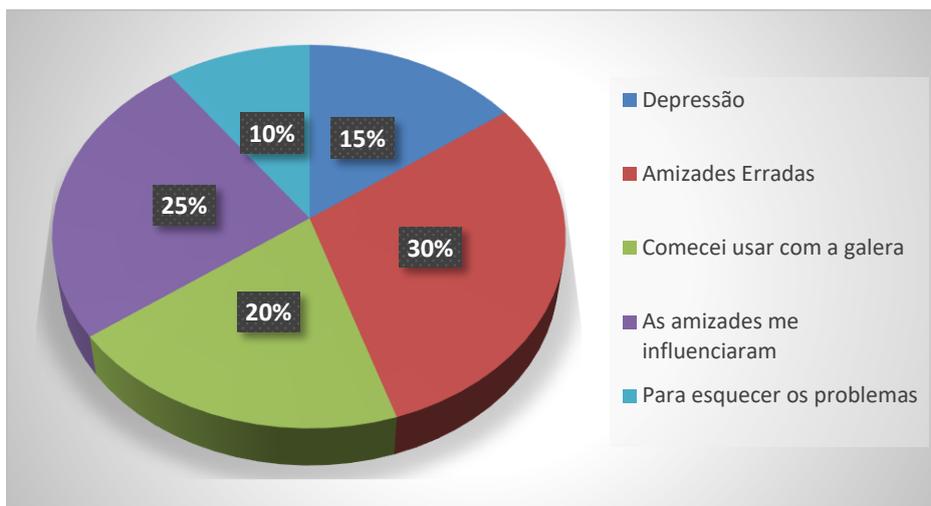
Ao analisar as respostas, foi possível descrever três drogas que o jovens fazem uso com frequência, a Maconha (40%), a Cocaína (40%) e Àlcool (20%). Desta forma, tem-se dois grupos de drogas presentes, “a maconha e o álcool”, se encaixam em drogas depressoras (proporcionando ao usuário uma sensação de alívio e relaxamento), e “a cocaína”, pertencente ao grupo das estimuladoras (melhorando o humor e aumentando a energia).

Herculano (2003, p. 87) afirma que “um dos grandes problemas das drogas é a sensação que elas causam no organismo dos usuários tornando-os dependentes. A droga dá prazer. É devido a esse fato que aqueles que usam uma vez, sempre voltam a usar”. Isso explica porque os jovens preferem mais as drogas depressoras e estimuladoras, pois proporcionam sensações que seu organismo necessita naquele momento.

A quinta pergunta possibilitou compreender os reais motivos listados pelos usuários que os levaram a iniciar o uso das drogas: Escreva o motivo que fez você começar a usar essas drogas? O porque?.

Logo abaixo segue um gráfico com as principais respostas e os motivos mais recorrentes nos comentários:

Gráfico 5: Motivação para uso das drogas.



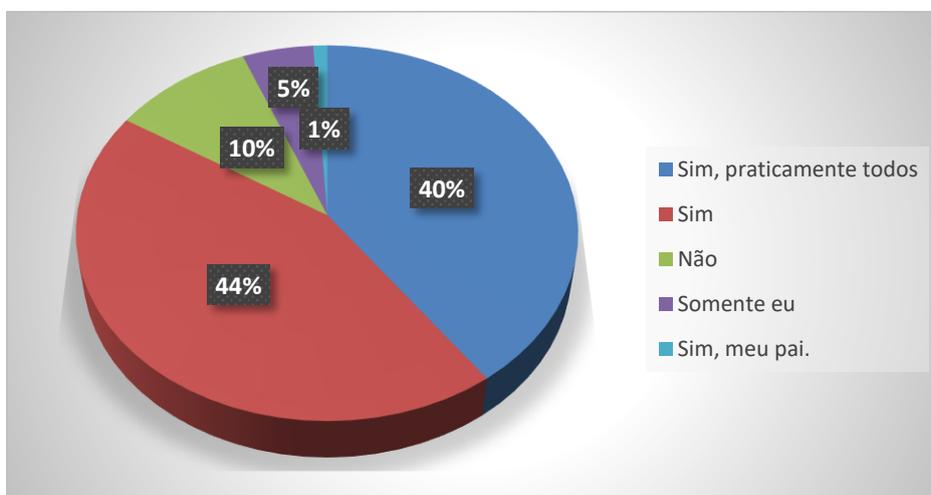
Fonte: Cardoso (2020)

Portanto, percebe-se que as amigas são na maioria das vezes o motivo pelo qual os jovens tenham seu primeiro contato com as drogas; 75% dos usuários apontaram as amigas como motivação para o uso das drogas, 15% listou a depressão e 10% os problemas.

Schenker e Minayo (2005), em sua teoria, explica que é na juventude onde há muitas descobertas sociais e aceitação em determinados grupos; e é por meio destas observações que o jovem não vê outra alternativa a não ser se juntar ao grupo e participar das atividades de ambos.

A sexta pergunta também está relacionada com a pergunta anterior, pois trata de identificar se na família do jovem há pessoas que fazem uso de drogas podendo influenciá-los à prática: Em sua família há pessoas que fazem uso de drogas?

Gráfico 6: Influências familiares.



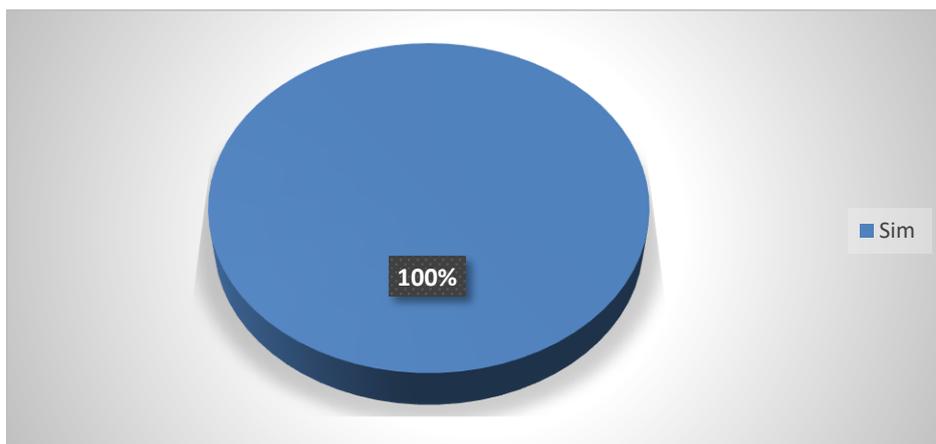
Fonte: Cardoso (2020)

No gráfico 6 foram selecionadas as respostas mais listadas pelos entrevistados. 85% afirmaram que em sua família há usuários de entorpecentes. E, no entanto, as famílias dos usuários da pesquisa também são responsáveis pela realidade vivida por esses jovens; é no meio familiar onde são adquiridos os primeiros ensinamentos pra vida e se esses jovens crescem em um ambiente proporcional as drogas, dificilmente terá um futuro diferente dos pais.

Oliveira (2008), explica que os pais devem vigiar os filhos impo-do-lhes limites em suas atitudes impróprias. É na família que o jovem deve encontrar conforto, confiança e motivação; portanto, a base familiar pode observar e controlar os jovem em atitudes errôneas, isso facilitaria o combate às drogas na sociedade.

A sétima pergunta foi uma maneira de compreender se os usuários tem conhecimento que fazendo o uso de drogas entorpecentes irá acarretar sérios problemas de saúde: Você tem consciência que a droga prejudica sua saúde?

Gráfico 7: Consciência e saúde.



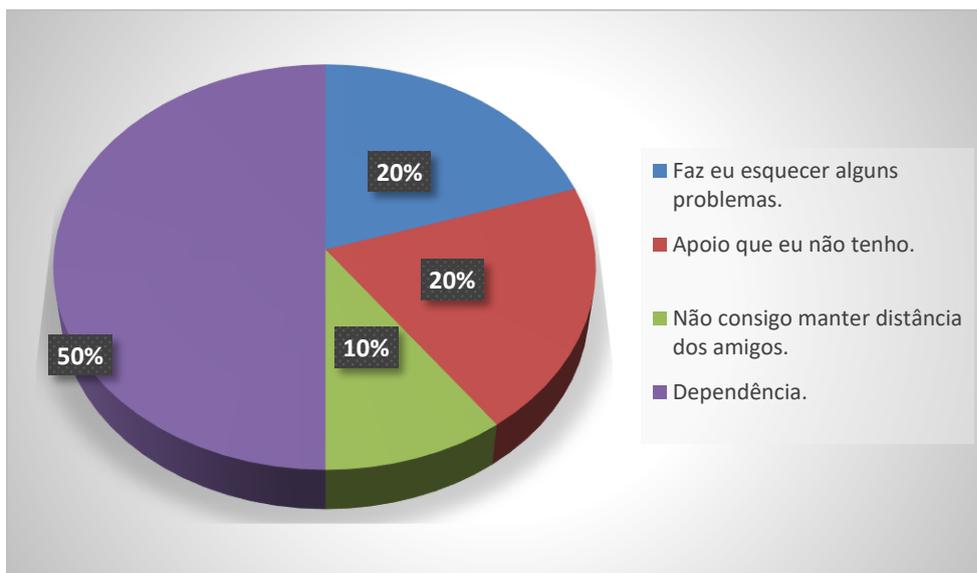
Fonte: Cardoso (2020)

De acordo com o gráfico acima, fica claro que os jovens sabem exatamente o que estão fazendo e que ao continuar fazendo uso desses entorpecentes em um futuro próximo podem sofrer danos irreparáveis com sua saúde. Ou seja, 100% dos entrevistados selecionaram a opção sim como resposta.

E para complementar a pergunta de número 7, tem-se a sétima pergunta que esclarece o porque os jovens ainda continuam usando essas drogas mesmo cientes que fazem mal a saúde: Qual motivo te impede de deixar de usar essas drogas?

No gráfico abaixo encontram-se as respostas para está pergunta:

Gráfico 8: Abandono das drogas.



Fonte: Cardoso (2020)

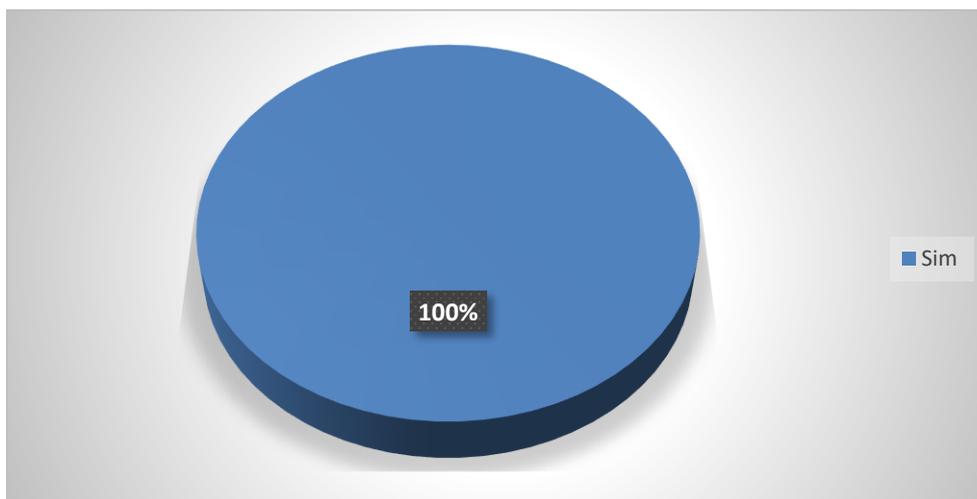
Diante das respostas, foi encontrado um motivo principal que os impedem de deixar o uso permanente das drogas: a “dependência” com 50% das respostas; seguindo há os “problemas” com 20%, “apoio” com 20% e os “amigos” 10%.

Newcomb (1988), presente nesta literatura, deixa claro que a dependência é um dos fatores mais presentes na realidade dos adolescentes, pois a droga se torna seu alimento diário, lhes proporcionando ajuda para lidar com os problemas em sua vida.

Também pode-se explicar essa dependência analisando estudos com o cérebro humano. Pazinato (2014) explica que o cérebro humano só se desenvolve por completo por volta dos 20 anos de idade; e a parte que coordena o controle compulsivo das coisas que é o córtex pré-frontal, demora mais tempo para se desenvolver; já a área que governa o sistema de recompensa e prazer, se desenvolve muito antes, caracterizando assim, o porque dos jovens mesmo sabendo que é errado o uso das drogas, ainda continuam o fazendo.

A nona e última pergunta menciona o interesse dos jovens pelo tratamento ao uso dessas drogas: Se você tivesse alguma rede de apoio gostaria de tentar sair dessa situação?

Gráfico 9: Tratamento e apoio.



Fonte: Cardoso (2020)

Os usuários responderam que sim, com 100% dos votos, pois a situação em que vivem não é a mais favorável, eles querem deixar o uso, pois não conseguem ter objetivo de vida com essa dependência diária.

Desta forma, trabalhar o uso das drogas na juventude é uma responsabilidade que começa no meio familiar, mas também envolve a escola e toda a sociedade. Deveria haver um programa capaz de desenvolver atividades que envolvesse os jovens juntamente com a escola e a família, proporcionando mais acesso a informações sobre às drogas.

Contudo, ao analisar todas as respostas, percebe-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, pois com as indagações, houve a possibilidade de conhecer e entender a vida dos usuários participantes da pesquisa, ficando evidente que os mesmos possuem razões e motivos influenciadores para o uso permanente das drogas.

## 5 CONCLUSÃO

Para desenvolvimento desta pesquisa buscou-se como objetivo principal analisar os motivos que influenciam o jovem a entrar para o mundo das drogas, pois o índice de usuários é crescente na cidade na Bacabal; e para encontrar respostas significativas ao problema, foi elaborado um questionário contendo 9 (nove) perguntas aplicado a um grupo de 20 jovens entre 16 e 35 anos que fazem uso contínuo de entorpecentes.

Diante dos resultados encontrados com a entrevista, foi possível identificar que os motivos principais que o influenciam para o mundo das drogas são as suas amizades e a sua família, ou seja, é no ambiente social em que vivem que estão sujeitos ao contato com as drogas (maconha, álcool e cocaína).

No entanto, também percebe-se, que os jovens sentem desejo de mudar de vida e sair do mundo das drogas; mas, sem uma rede de apoio sólida eles sentem muita dificuldade. A família que deveria ser o principal meio de ajuda ao usuário é totalmente desestruturada, pois as drogas estão sempre presentes.

Na cidade de Bacabal existe um órgão responsável para medicar e auxiliar pessoas a deixar as drogas, que é o Caps II, mas é impossível fornecer apoio se a família não faz seu papel na luta contra a dependência química.

Desta forma, cresce cada vez mais o número de usuários da cidade de Bacabal – Ma, jovens sem perspectivas de vida e apoio emocional, uma realidade difícil de ser mudada, uma luta constante ao fim das drogas entorpecentes.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. N. G. (2001). *O Desejo e o Outro – A dialética do reconhecimento em Hegel*. Belo Horizonte: Departamento de Psicologia da PUC-MG.
- BORGES, Heloisa da Silva e SILVA, Helena Borges da. Elementos essenciais do projeto e do relatório científicos na pesquisa em educação. *Revista Amazônica de Ensino de Ciências* (ISSN: 1984-7505). Rev. ARETÉ, Manaus, v. 4, n. 7, p.34-47, Ago-dez, 2011. Disponível em: [www.revarete.com.br](http://www.revarete.com.br). Acesso em 19 fev. 2021.
- BRASIL. Lei nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20institui,de%20drogas%20e%20define%20crimes](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20institui,de%20drogas%20e%20define%20crimes). Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Relatório Brasileiro sobre Drogas*. Brasília: SENAD, 2009.
- CALIMAN, Geraldo; PIERONI, Vittorio. *Lavoro non solo: lavoratori tossicodipendenti modelli sperimentali d'intervento*. Milão: Franco Angeli, 2001.
- DIAS, Maria Angélica Beltrani. *Políticas públicas para o combate às drogas no Brasil*. Universidade Presidente Antonio Carlos – UNIPAC. 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/politicas-publicas-para-o-combate-as-drogas-no-brasil>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- FACUNDO, F.R.G.; PEDRÃO, L.J. Fatores de risco pessoais e interpessoais no consumo de drogas ilícitas em adolescentes e jovens marginais de bandos juvenis. *Rev. Latino-Am. Enferm. Ribeirão Preto*, v.16, n.3, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt\\_06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_06.pdf). Acesso em: 12 fev. 2021.
- FERROS, L. (2003). Jovens, drogas e famílias – Uma breve revisão da literatura. In: *Toxicode-pendências*, 2, (9), p. 71-83.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANKL, Viktor. *Em busca de sentido*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 140.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Renata Simonetto. O efeito contrário da guerra às drogas: aumento da violência e propagação do preconceito. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/72587/o-efeito-contrario-da-guerra-as-drogas-aumento-da-violencia-e-propagacao-do-preconceito>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- HEITZEG, Nancy A. *Deviance: rulemakers & rulebrakers*. Minneapolis: West Publishing Company, 1996.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. Entenda os riscos do uso de drogas na juventude. 2019. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/entenda-os-riscos-do-uso-de-drogas-na-juventude/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KODJO, C.M.; KLEIN, J.D. Prevention and risk of adolescent substance abuse. The role of adolescents, families and communities. *Pediatr. Clin. North Am.*, v.49, p.257-268, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1990.

LEAVITT Fred. *Drugs & behavior*. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

LIMA, Eloisa Helena. *Educação em Saúde e Uso de Drogas: Um Estudo Acerca da Representação das Drogas para Jovens em Cumprimento de Medidas Educativas* / Eloisa Helena Lima. – Belo Horizonte, 2013.

LOPES, Marco Antônio. *Drogas: 5 mil anos de viagem*. 2006. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/drogas-5-mil-anos-de-viagem/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Ana Cecília. *O adolescente e o uso de drogas*. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/W8dy9cxjzbPSW48pHHCfWLj/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MARTÍNEZ, Hernáez, A. “Anatomía de una ilusión. El DSM-IV y la biologización de la cultura”. A Perdiguero, E y Comelles JM (Eds.) *Medicina y cultura*. Barcelona, Bellaterra Editores, 2000.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, MCS. *Violência e Saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. (Coleção Temas em Saúde), 2006.

NEWCOMB, Michael D.; CHOU, Chih-ping; BENTLER, P.M.; HUBA, G.J. Cognitive motivations for drug use among adolescents: Longitudinal tests of gender differences and predictors of change in drug use. *Journal of Counseling Psychology*, 1988, 35, 525-537.

OLIVEIRA, E.B. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*. v.4, n.2, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762008000200003](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000200003). Acesso em: 12 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas*. Tradução: Dorgival Caetano, 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 69-82, 1993.

PAZINATTO, Cesar. *Por os adolescentes usam drogas?* 2014. Disponível em:

<http://blog.editoracontexto.com.br/por-que-os-adolescentes-usam-drogas/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PESSOA, Wagner. ENTENDA A PERIGOSA RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E DROGAS. 2017. Disponível em: <https://blog.viversem droga.com.br/violencia-e-drogas/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

QUEIROZ, Germana. USUÁRIO DE DROGAS: Mudança na lei de drogas nº 11.343/2006. 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/usuario-de-drogas-mudanca-na-lei-de-drogas-n-11343-2006/55651>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ROMANÍ, O (Coord) Et Al. De las utilidades de la antropología social para la Intervención en el campo de las drogas. In Esteban, Mari Luz (org.) Introducción a la Antropología de la Salud. Aplicaciones teóricas y prácticas. Bilbao, OSALDE, 2007, pp.117-134.

SANCHEZ, Z.M. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. Rev. Saúde Pública, v.39, n.4, p.599-605, 2005.

SCHENKER, M.; MINAYO, M.C.S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Ciênc. Saúde Coletiva, v.10, n.3, p.707-717, 2005.

TAVARES, B.F.; BERIAB, J.U.; LIMA, M.S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev. Saúde Pública, v.35, n.2, p.150-158, 2001.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## ANEXO 1

## QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

- 1ª) Qual seu gênero sexual?
- 2ª) Qual sua idade?
- 3ª) Em que momento você começou fazer uso de drogas?
- 4ª) Selecione quais as drogas que você usa no dia a dia? Maconha; Ecstasy; Cocaína; Crack; Lança Perfume; Alcool; Outros.
- 5ª) Escreva o motivo que fez você começar a usar essas drogas? O porque?
- 6ª) Em sua família há pessoas que fazem uso de drogas?
- 7ª) Você tem consciência que a droga prejudica sua saúde?
- 8ª) Qual motivo te impede de deixar de usar essas drogas?
- 9ª) Se você tivesse alguma rede de apoio gostaria de tentar sair dessa situação?